

# Só acordo convoca Congresso

GIVALDO BARBOSA



No encontro, Sarney promete liberar 4,1 milhões de OTNs autorizadas pelo Senado em dezembro de 88

A convocação extraordinária do Congresso dependerá do apoio de todos os líderes na Câmara. Ontem à tarde o vice-presidente da Câmara, deputado Maurício Campos (PFL/MG), conversou com o deputado Ulysses Guimarães, que se encontra em Paris, e lhe disse que antes de acatar a sugestão do senador José Inácio Ferreira (PMDB/ES), que como 1º vice preside interinamente o Senado, consultará todos os líderes. Ulysses, segundo o deputado, concordou integralmente, dizendo que sua "atitude está corretíssima".

Ontem, o senador José Inácio decidiu atender a segunda solicitação apresentada pelo senador Carlos Chiarelli (PFL/MG) para que o Congresso seja convocado extraordinariamente no período de 25 de janeiro a 3 de fevereiro. Nesse período o Congresso deveria apreciar os vetos do presidente José Sarney à lei do salário mínimo e ao Orçamento da União.

#### SEM CONSENSO

Na opinião de Maurício Campos, o fato de o primeiro requerimento apresentado por Chiarelli ter sido rejeitado pelo senador Louival Baptista, demonstra que não há consenso entre os membros da Mesa do Senado.

Além desse fato, segundo ele, há a questão das despesas decorrentes de uma convocação extraordinária. O senador José Inácio sugere que seja sem ônus para o Legislativo, mas Maurício Campos diz que ninguém pode lhe garantir que os parlamentares não vão querer receber o pagamento extra. Ele lembra também que os funcionários da Câmara estão em recesso, muitos gozando férias e isso custa dinheiro.

Ao apresentar suas justificativas para não convocar de imediato o Congresso, o deputado Maurício Campos chegou a dizer que também gosta de ser populista, mas é também responsável. "Precisamos saber se os líderes garantem a presença dos parlamentares aqui. Eu não vou tomar uma medida que agrada a população e depois ser acusado de irresponsabilidade, caso não se vote nada por falta de quorum", disse o deputado.

Maurício Campos admite que até mesmo para ouvir a opinião dos líderes ele encontrará dificuldade. Ontem, na Câmara, só estava presente o vice-líder do PFL, Inocêncio Oliveira. O líder do PMDB, Ibsen Pinheiro, está passando férias numa praia distante e sem telefone.

O deputado Maurício Campos viajou ontem no final da tarde e só retornará a Brasília na segunda-feira. Depois disso, ele diz que irá procurar consultar todos os líderes.

O presidente interino da Câmara disse também que não pode dar sua opinião sobre uma possível convocação do Congresso caso o presidente Sarney lance mão de medida provisória para baixar o novo pacote econômico. "Primeiro, vou fazer consultas", disse ele. A convocação extraordinária do Congresso pode ser feita pelos presidentes da Câmara e Senado ou então por requerimento assinado pela maioria dos membros de ambas as Casas.